



REFLEXÕES SOBRE O ABORTO

Pelo Rev. Sr. Padre Frank Pavone
Director dos Padres Pró Vida (EUA)
www.priestsforlife.org

Partilhando da experiência do Rev. Sr. Padre Frank Pavone, muitos sacerdotes têm utilizado as presentes Reflexões sobre o Aborto como inspiração para as suas homilias.

"Existe muita dor entre nós... dor no que se refere à tragédia do aborto. Como Padres, partilhamos essa dor e também somos chamados a reflectir sobre ela, porque lidar com estes casos é um aspecto essencial da nossa vocação de serviço às pessoas em dificuldades.

Alguma da dor relacionada com o aborto deriva de já se ter estado alguma vez envolvido num. Por outro lado, provém apenas de se saber que o aborto acontece. A maioria das pessoas percebe que é um mal, mas porque sabe que fazer algo para o parar envolve sacrifícios que prefere evitar, não se esforça minimamente para conhecer melhor o assunto. No fundo, o facto de encarar o aborto de frente iria fazer as pessoas sentirem-se pior, por não estarem a fazer nada que o impeça.

NO MEIO DESTA DILEMA, NÓS SOMOS CHAMADOS E ENVIADOS ENQUANTO PADRES.

Somos chamados a trazer a esperança, a reconciliação e a cura àqueles que já praticaram o aborto ou aos que têm participado nesse acto. Somos, também, chamados a encorajar e a preparar a nossa gente para que operem mudanças positivas na sociedade a fim de que o respeito pelos nossos irmãos e irmãs «não nascidos» possa florescer e as suas vidas possam ser protegidas.

UM PADRE é um ministro da verdade e da compaixão: duas realidades que, longe de serem contraditórias, possuem aspectos essenciais uma da outra. Deus, sendo Uno, é afinal, simultaneamente, Verdade e Compaixão.

FALTAR À COMPAIXÃO para com a fraqueza e o sofrimento do nosso povo significa impedir que a verdade sobre as suas vidas, assim como a verdade sobre o amor de Deus possa manifestar-se.

NÃO TESTEMUNHAR A VERDADE, com toda a clareza e vigor, é faltar à compaixão porque as pessoas necessitam da verdade. Ela é tão necessária para o crescimento do espírito como a comida é para o corpo.

ESTAS PÁGINAS PRETENDEM AJUDAR A PREGAR, na verdade e na compaixão, sobre o que os Bispos dos EUA denominaram de «a questão fundamental dos direitos humanos na actualidade», ou seja, o aborto (Decisão sobre o Aborto, 1989). Estas reflexões fornecem uma espécie de trampolim, ou seja, um estímulo para o pensamento voltado para a oração, e a partir das quais se pode construir um ministério florescente dedicado à pregação em favor da vida, adaptada às situações concretas do serviço.

COMO DIRECTOR NACIONAL DOS PADRES PRÓ-VIDA, TENHO FALADO ACERCA DO ABORTO DESDE 1993, TODAS AS SEMANAS, SEMPRE EM DIFERENTES PARTES DO PAÍS. JA PERCORRI OS 50 ESTADOS AMERICANOS. POSSO RESUMIR A REACÇÃO DAS PESSOAS EM DUAS PALAVRAS: "MUITO OBRIGADA!"

TODAS SE SENTEM GRATAS POR OUVIR A VERDADE QUANDO ELA É PROCLAMADA COM COMPAIXÃO. TODAS FICAM GRATAS QUANDO NÓS PADRES AS PODEMOS AJUDAR A LIDAR, DE UM MODO INTELIGENTE E CORAJOSO, COM A DOR QUE O ABORTO ACARRETA. REZEMOS PARA QUE ESTAS PÁGINAS AJUDEM A FAZER PRECISAMENTE ISSO".

SABIA QUE - Em Portugal, em 2006, já era legal abortar por razões de saúde da mulher até às 12 semanas ou até aos 9 meses no caso de perigo de morte ou de grave lesão para esta; até às 24 semanas no caso de deficiência do feto; e até às 16 semanas no caso de violação ou relação sexual com menor de 16 anos? Para além disso, o referendo de 2007 tornou o aborto completamente livre e gratuito até às 10 semanas.

» AO PREGAR SOBRE O ABORTO: «AMA-OS A AMBOS.»

"Padre, entrei nesta Igreja hoje de manhã com a plena convicção de ser a favor do aborto e a homilia alterou radicalmente o meu ponto de vista".

"Padre, fiz um aborto, e por vezes magoa ouvir falar no assunto, mas por favor, continue a pregar! Suporto alegremente qualquer dor porque sei que as homilias vão impedir outra mulher de passar por aquilo que eu passei devido ao aborto».

"Olá! Gostaria de começar esta carta agradecendo-lhe a homilia da semana passada. Fiquei muito comovida, tal como o meu irmão mais novo. Temos 17 e 12 anos, respectivamente e não tínhamos percebido completamente tudo aquilo que o aborto implica, até ouvir a sua homilia. Gostaríamos de entrar nas listas das organizações pró-vida».

Estes são apenas três dos milhares de reacções que tive após ter pregado sobre o aborto ao longo destes últimos anos. As acima citadas são características do conteúdo e do estilo de todas as outras reacções.

Como se prega sobre o aborto? O que estamos a tentar realizar? Como alertar as pessoas para este mal imenso? Como lidamos com reacções de raiva e de desacordo?

Onde estamos em relação ao aborto?

Um bom ponto de partida para responder a estas questões é examinar as atitudes do povo americano sobre o aborto. Ouvimos, às vezes, que «a maioria do povo é a favor da escolha». A afirmação não tem sentido antes de se definir o termo «pró- escolha»⁽¹⁾. Uma maneira útil para se perceber o que muitas pessoas pensam é perguntar-lhes quais as circunstâncias específicas em que consideram que o aborto deverá ser legal.

Foi o que se fez num inquérito conduzido pelo grupo Tarrance, em Setembro de 1995. Cerca de 11% disseram que o aborto deverá ser proibido em todas as circunstâncias, e aproximadamente o mesmo número afirmou que deverá ser legal em qualquer altura ao longo da gravidez, qualquer que fosse a razão. Havia mais quatro posições: Numa delas, seguida por muita gente, entendia-se que o aborto deverá ser legal apenas nos casos de violação ou incesto, enquanto um número menor de pessoas o considerava legal só no caso de perigo de vida para a mãe. As restantes duas posições tinham em comum admitir que qualquer motivo justificará o aborto, mas diferiam quanto ao prazo da intervenção.

Uma delas apenas o admitia até aos primeiros três meses de gravidez, enquanto a outra o permitia até aos primeiros seis. Segundo a estatística do Instituto Alen Guttmacher, OS ABORTOS EM CASO DE VIOLAÇÃO OU INCESTO REPRESENTAM 1% DO NÚMERO TOTAL. E de acordo com o testemunho de muitos médicos especialistas no assunto, O ABORTO NUNCA É NECESSÁRIO PARA SALVAR A VIDA DA MÃE.

Conclusão? A maioria dos americanos opõe-se a 99% dos abortos que se realizam, enquanto a política actual sobre o aborto (possível durante os nove meses de gravidez) é apoiada por apenas cerca de 11%.

É curioso analisar que entre a maioria dos americanos que se oporia ao aborto mas está de acordo em algumas situações, existe um grande aumento daqueles que estão dispostos a admitir que os abortos que considerariam justificados são uma matança de seres humanos. Em 1989, num inquérito do Los Angeles Times, 57% dos inquiridos chamaram ao aborto «assassínio» incluindo ¼ daqueles que também disseram que genericamente eram a favor do aborto.

Em 1998, um inquérito da CBS/NY Times concluiu que 50% dos inquiridos estavam dispostos a chamar ao aborto «assassínio», no entanto 1/3 concordava em que por vezes este era o melhor recurso para a mulher.



O QUE ESTÁ A ACONTECER?

PORQUE HÁ TANTOS ABORTOS QUANDO A MAIORIA DAS PESSOAS SE LHEM OPÕE E ATÉ ADMITEM ESTAR CONSCIENTES DE SABER O QUE ELAS SÃO?

Em primeiro lugar as pessoas ficaram com a mensagem do movimento «pró vida» de que o aborto mata um bebé. Também retiveram a mensagem, do lado dos que defendem o direito ao aborto, que algumas vezes o aborto beneficia as mulheres e que não lhes deve ser retirado este benefício. Assim, a maioria dos americanos está indecisa no «meio do conflito.» O caminho que esta maioria irá seguir é o caminho que a América tomará na questão do aborto.

O outro fenómeno em acção é a recusa, alimentada pela dor. Aumenta todos os dias o número dos que estão directamente envolvidos em decisões de aborto e não se predispõem, pelo menos de início, para o criticar ou para o impedir.⁽²⁾

Existe ainda um grande número, contudo, cuja dor acerca do aborto não se deve a um envolvimento directo, mas sim devido a um dilema que podemos descrever assim: «Quando as pessoas percebem que saber um pouco mais envolve riscos, é impressionante verificar que elas preferem não aprender muito». As pessoas sabem que o aborto acontece, mas sabem também que se olharem para ele com frontalidade não serão capazes de viver em paz com elas próprias, a não ser que comecem a fazer algo para acabar com a situação. Ao mesmo tempo, sabem que se tentarem parar o aborto, haverá um preço a pagar. Podem perder alguns amigos ou encontrar outras formas de oposição. Elas não querem fazer o sacrifício necessário para se confrontarem com a injustiça. Então qual é a sua solução neste dilema? **Ignorar o problema completamente.** A recusa protege-as da dor da situação e é por isso que algumas pessoas se zangam quando o problema do aborto é abordado e trazido à superfície.

DE QUE NECESSITAMOS PARA CONVENCER AS PESSOAS?

De acordo com as atitudes que as pessoas têm em relação ao aborto, e as imagens dominantes que têm sobre o esforço do movimento pró vida, pode-se começar a traçar alguns temas necessários para começar a pregar mais sobre este tema.

As pessoas precisam de saber que estamos ao lado delas.

em privado quer em público tem que dar conhecimento da dor que a maioria de nós sente acerca dele quer sejamos pró vida ou não. Temos que passar a ideia que «não somos o inimigo. Estamos juntos

ajudar uns aos outros». A melhor maneira de abordar aqueles que reagem negativamente a uma homilia em favor da vida, é ter a atitude de quem se interessa pelas pessoas que sofrem grandes problemas pessoais. Estamos com as pessoas que sentem a dor e não somos seus inimigos.

Uma discussão sobre o aborto quer nesta situação e precisamos de nos

AS PESSOAS PRECISAM DE SABER QUE SER PRÓ-VIDA É SER PRÓ MULHER.

Adiferença entre “pró-vida” e “pró-escolha” não está em que os primeiros amam os bebés e os segundos amam as mulheres. A diferença consiste em que a mensagem dos “pró-escolha” diz que podemos separar o bebé da mulher enquanto os pró-vida afirmam que isso é impossível. Os pró-vida são criticados por serem

“amigos do feto” e insensíveis em relação à mulher mas NÃO SE PODE AMAR A CRIANÇA SEM AMAR A MÃE. Os defensores do aborto reclamam que amam as mulheres, mesmo quando admitem que matam os seus filhos. Mas não se pode amar a mulher sem amar a criança. Não se pode causar danos à criança sem se prejudicar a mãe.

A MENSAGEM DEVE SER CLARA: PODEMOS AMAR AMBOS.

O desafio que o movimento pró vida lança à sociedade é: «Porque não podemos amar ambos?»

Muitas pessoas acham que o aborto é errado mas não fazem nada para se lhe opor, porque pensam que é necessário fazer uma escolha entre a defesa dos direitos do bebé e os da mãe, ou que têm que considerar o bebé mais importante do que a mãe.

A verdadeira mensagem «pró-vida» é uma mensagem de igualdade. É um desafio expandir o círculo do nosso amor e protecção. Esta abordagem ajuda a ultrapassar o conflito do «meio-termo» que conhece o mal do aborto mas acha que ele beneficia a mulher.



AS PESSOAS PRECISAM DE SABER QUE OPOR-SE AO ABORTO NÃO SIGNIFICA OPOR-SE A QUEM JÁ O PRATICOU

Um aspecto muito importante do tema “pró-vida” é a cura e o perdão da Igreja

Temos de nos mostrar receptivos a receber aqueles que já estiveram envolvidos no aborto.

NA MAIORIA DAS MINHAS HOMILIAS EU DOU O EXEMPLO REAL DE UMA MULHER QUE ABORTOU 24 VEZES E PROCLAMA QUE ATÉ PARA ELA AS PORTAS DA IGREJA ESTÃO ABERTAS.

A IGREJA tem o equilíbrio espiritual e psicológico necessário para ajudar os que praticaram o aborto.

A última coisa que tal pessoa precisa de ouvir é: «O que fizeste não tem grande mal.»

A natureza da dor pós-aborto consiste em que a pessoa começa a realizar que cometeu um grande mal. E precisa que alguém lhe diga que não se deve sentir idiota por estar triste, que tem razões para essa tristeza e que o que o seu coração lhe diz é certo: o seu filho foi morto.

NÃO SE PRESTA QUALQUER SERVIÇO AO CONVENCER ALGUÉM QUE O ABORTO «NÃO TEM IMPORTÂNCIA». ACEITAR ISSO É UM ACTO DE GRANDE REJEIÇÃO E DE RECUSA.

A CURA COMEÇA QUANDO A PESSOA ROMPE COM A REJEIÇÃO E RECONHECE O MAL TAL QUAL ELE É. A PREGAÇÃO CLARA DA IGREJA SOBRE O ABORTO AJUDA A ESTE PROCESSO.

Algo que ela também não tem que ouvir é que, por ter abortado, «é rejeitada» e não tem direito à esperança. À medida que toma consciência do mal que praticou será tentada a dizer isso a si própria.

A IGREJA CONTRADIZ ESSE DESESPERO COM A MENSAGEM CLARA DO PERDÃO, RECENTEMENTE ECOADA POR JOÃO PAULO II NO “EVANGELHO DA VIDA”: A IGREJA ENCAMINHA OS QUE ESTIVERAM ENVOLVIDOS NO ABORTO PARA O PERDÃO E A CURA QUE CRISTO NOS OFERECE. ISTO INCLUI O PAI, A MÃE, OS AVÓS E MESMO OS TÉCNICOS

OS QUE SOFREM A DOR DO ABORTO NÃO SÃO AJUDADOS ATRAVÉS DO SILÊNCIO. Alguns abstêm-se de pregar sobre o aborto para não magoar as mulheres que o praticaram. Mas o silêncio não resolve nada. A pessoa que sofre pode inferir do nosso silêncio que nós não conhecemos a sua dor ou que não lhe atribuímos importância ou ainda que não há esperança para ela. Nada disto é verdade. Com as nossas homilias claras e cheias de compaixão, podemos penetrar através do silêncio que conduziu a mulher a esta escolha desastrosa.

AS PESSOAS PRECISAM DE SABER QUE O ABORTO É PROBLEMA DELAS

Não nos podemos limitar a dizer que o aborto é errado e não fazer nada para o impedir. Os defensores do aborto dirão: «Se és contra, não o pratiques, mas deixa-nos em paz para agir segundo as nossas convicções e fazer as nossas escolhas». E uma das nossas tarefas principais e necessárias é alargar a questão, desparticularizá-la.

AS PESSOAS COMPREENDEM que temos que intervir para ajudar os pobres, as vítimas da Sida, os drogados, as vítimas de crimes e de guerra, mesmo que não as conheçamos sabemos que é nossa obrigação ajudar. Nunca ouvimos dizer a uma pessoa que não maltrata os seus filhos que se outras o fazem aos delas é uma escolha própria. A razão principal porque as pessoas pensam assim é porque algumas escolhas produzem vítimas. Não podemos permitir que as pessoas se destruam e pensar que o problema não nos diz respeito. É aqui que reside o ponto fulcral da nossa intervenção de amor para salvar irmãos e irmãs. Aqui está precisamente a razão para ajudarmos a acabar com o aborto.

AS PESSOAS PRECISAM DE SABER QUE PODEM FAZER ALGO PARA ACABAR COM O ABORTO.

Muitos opõem-se ao aborto, mas acham que não podem fazer nada contra. Se alertarmos as pessoas para o mal, mas não acompanharmos a sua reacção, elas acabarão por ficar deprimidas ou irão agir de forma irresponsável. O problema não consiste em que não haja algo que possa ser feito, mas em que não há gente suficiente a exercer actividades legais, pacíficas e efectivas que possam

acabar com o aborto. Apresentar opções na homilia e segui-las através de programas de respeito pela vida em paróquias bem organizadas, significará ultrapassar outro obstáculo ao envolvimento de muitos nesta causa: As pessoas pensam no movimento pró vida como movimento extremista e fanático,⁽³⁾ caracterizado por actividades com as quais ninguém quer ter nada a ver.

» COMO SE TRANSMITE TUDO ISTO EM 10 OU 15 MINUTOS? TRÊS ELEMENTOS PARA UMA HOMILIA PRÓ-VIDA

Podemos fazer uma homília convincente em 10 minutos e transmitir os pontos mencionados acima incorporando os elementos estratégicos que expliquei.

Os “padres pró vida” fornecem tópicos para homílias específicas sob a forma de material escrito,

áudio e vídeos, e seminários, que têm sido muito bem acolhidos nas dioceses de todo o País.

A estrutura básica da homília que eu utilizei quando percorria o País consiste na junção com as leituras, em três pontos principais segundo esta ordem:

1. Há alternativas ao aborto

Aqueles que procuram o aborto não o fazem por «LIBERDADE DE ESCOLHA» mas antes porque sentem que não têm liberdade nem escolha. Muitos são «pró escolha» não porque estejam a favor do aborto mas porque se perguntam, «como pode a mulher viver sem ele?» A boa notícia é que a Igreja, o movimento «Pró Vida», estão a fornecer escolhas melhores do que o aborto e que um vasto leque de ajuda está disponível para quem quer que dela necessite. Milhares de centros de ajuda fornecem assistência financeira, cuidados médicos, apoio jurídico, aconselhamento, alojamento, emprego, educação e assistência para as mães ficarem com os filhos ou para que os possam dar para adopção. Pode pedir-se às pessoas na Missa que fiquem com um papel com números de telefones de serviços com alternativas ao aborto, o qual podem passar a quem necessite. É impressionante ver o grande número de pessoas que sabem que a Igreja se opõe ao aborto mas desconhecem a boa vontade e disponibilidade da Igreja para fornecer alternativas. Isto fá-las sentir-se bem como católicas e como auxiliares do movimento «pró vida». Ao falarmos logo de início sobre as medidas alternativas ao aborto, adiantamo-nos, eliminando de imediato a grande objecção a evitá-lo, e que é apresentada com a seguinte questão: «Vocês que se opõem ao aborto o que vão fazer para ajudar as mulheres que precisam dele?»

2. Acentuem que a Igreja oferece o perdão e a cura depois do aborto.

Isto é fundamental porque muitos sentem que não podem ser perdoados. Se todos os abortos terminassem amanhã a missão da cura iria apenas começar. O Evangelho da Vida é um Evangelho da Misericórdia. Mais ainda, a esperança na misericórdia evita outros abortos visto que há dinâmicas psicológicas significativas, através das quais o desespero conduz à repetição de abortos (46% dos abortos na América são repetidos). Além disto, muitos hesitam em aderir ao movimento «pró vida» porque pensam que opor-se ao aborto significa opor-se àqueles que já o praticaram e não querem comprometer a sua relação com parentes e amigos. No entanto se se lembrarem que «pró vida» significa abraçar aquelas mulheres com o perdão estarão mais inclinados a juntarem-se ao movimento.

3. Desmontem os slogans que fazem a tolerância ao aborto parecer muito razoável.

O TERMO «PRÓ ESCOLHA» por exemplo não mostra o que se escolhe e nunca seria aplicado ao abuso de crianças ou crimes violentos. Algumas escolhas produzem vítimas, incluindo a escolha do aborto. «O ABORTO LEGAL E SEGURO» é um slogan que confunde as pessoas; leva-as a pensar que se é legal tem que ser seguro e que para ser seguro tem que ser legal. A «indústria» do aborto contudo é a indústria cirúrgica menos regulamentada da nação americana e frequentemente destrói a saúde e as vidas das mulheres que o procuram nas instituições legais. Foquem também alguns factos básicos que muitos desconhecem: Há um aborto em cada 20' na América, é legal e acontece ao longo dos 9 meses de gravidez; menos de 1% é fruto de violação e incesto.

Padre Frank Pavone

NOTAS DO TRADUTOR:

⁽¹⁾ «pró- escolha» é a forma como se auto denominam as pessoas que nos EUA são a favor do aborto.

⁽²⁾ Sempre que num país o aborto é liberalizado, ainda que a liberalização esteja confinada a um determinado período de tempo de gravidez, o número global de abortos sobe consideravelmente.

⁽³⁾ com a liberalização do aborto nos EUA, instalou-se o comércio do aborto, e antes do aparecimento dos padres pró vida, muitas pessoas, revoltadas com a situação, chegaram a causar danos materiais nos estabelecimentos legais onde os abortos eram e continuam a ser praticados maciçamente.